

A COMPETITIVIDADE COMO FATOR DECISIVO À INSERÇÃO EXTERNA DA EMPRESA BRASILEIRA

Roberto Caiuby Vidigal

Experiência Pessoal

- Grande parte de minha vida passei como empresário e a partir do fechamento do capital da Confab, após a venda do controle acionário, passei a executivo.
- Fez parte da minha experiência:

Experiência Pessoal

- A lei do similar nacional e conteúdo local
 - O custo impedia investimentos novos devido a excessivo grau de nacionalização. Exemplo: Custo de forno CONFAB.
- A lei de Informática
 - Emperrando o desenvolvimento imprescindível deste segmento que traz uma evolução positiva para todas as atividades econômicas de um país.

Experiência Pessoal

- Excesso de Proteção Local acomodando a indústria com pouca produtividade e produtos obsoletos. O exemplo mais gritante – indústria automobilística.
- Monopólio da Petrobras na produção e exploração de petróleo, atrasando os investimentos necessários e limitando o crescimento.

Experiência Pessoal

- O único financiador brasileiro de longo prazo – BNDES , pois captação de recursos somente de curto prazo impedia sistema financeiro privado de financiar investimentos de longa maturação;
- Estado Empresário - IRB, Siderbras, Eletrobras, Bancos Estatais, Petrobras , etc.

Experiência Pessoal

- Atuei como Presidente da ABDIB quando defendi a extinção da lei do similar nacional, pois pelos custos, teríamos 100% de um mercado inexistente.
- Fui Conselheiro e depois presidente do Conselho do IPEN e hoje sou presidente do Conselho Orientador do IPT e minha grande frustração foi não conseguir melhor interação com empresas e universidades.

Experiência Pessoal

- Não preciso relatar aos senhores o total fracasso do desenvolvimento de nosso país dentro deste modelo estatista e protecionista.
- Graças a incentivos fiscais em um determinado momento conseguimos diversificar nossa pauta de exportações, porém tivemos muitos problemas pois éramos atacados nos mercados por medidas de combate à competição desleal.

Experiência Pessoal

- O INPI era tido pelo governo, como uma proteção para que o empresário incompetente não importasse e pagasse tecnologia sem necessidade.
- Toda essa experiência vivida mostra que a única maneira de nos desenvolvermos é com uma verdadeira inserção brasileira na produção industrial e de serviços através da competitividade.

Experiência Pessoal

- Temos que inovar produtos, processos e tecnologia agregada nesta produção;
- Temos que investir em pesquisa e desenvolvimento e insistir na união de esforços empresariais com os institutos de pesquisa e universidades, o que ainda estamos longe de conseguir.
- Temos que importar mais para podermos exportar mais.

Experiência Pessoal

- As razões principais são que ao se inserir no mercado externo o país passa a ter acesso ampliado a bens intermediários mais baratos e mais atualizados produzidos no exterior, assim como a bens de capital e a inovações que se desenvolvem no mundo.

Competitividade

- O aumento de competitividade—pelo custo menor e pelo uso de insumos e bens de capital mais atualizados—dá sustentação a maiores exportações. Daí a expressão: “importar para exportar, que é a chave para que países alavanquem sua produtividade e seu crescimento a partir de aproximação com o exterior.

Competitividade

- Seria válido somente proteção com prazo definido rigidamente e orçamento de custo para indústrias nascentes, ou então no caso de uma riqueza temporária, como por exemplo o petróleo do pré-sal, devemos, a exemplo da Noruega, criarmos fundos de investimento para desenvolver a indústria e serviços ligados ao setor e também darmos um prazo definido e rígido para um índice de conteúdo nacional dos produtos daí advindos e com um orçamento claro do que isto custará no prazo pré-definido. Desta maneira, quando as receitas baixarem com o óleo produzido, ficaremos com uma indústria consolidada e competitiva para servir ao setor e exportar.

Competitividade

- A competitividade é um bloqueio para se inserir no mercado, porém é o instrumento e um prêmio por fazê-lo;
- Compete ainda ao empresário, a organização da produção, o treinamento da mão de obra, o acréscimo do conhecimento para geração de valor;
- Por último, para o que relatamos poder ser possível na criação deste círculo virtuoso, é imprescindível que o governo cumpra a sua parte neste processo, através do rigoroso combate ao custo Brasil com :

Competitividade

- Investimentos em infra estrutura;
- Melhoria na qualidade da educação com efetiva avaliação do corpo docente, além dos alunos;
- Aumento do número de anos de estudo dos brasileiros, fomentando sobretudo as escolas técnicas e de engenharia;
- Simplificação da estrutura tributária e extinção de impostos em cascata;
- Modificação das leis trabalhistas e combate ao conluio – Sindicatos, Ministério do Trabalho e Justiça Trabalhista;

Competitividade

- Proteção à propriedade intelectual com modernização do INPI e drástica redução dos prazos para se adquirir patentes.
- Para aumentar a competitividade de uma empresa, nada melhor que um bom concorrente que tenha as mesmas condições que ela.